



2019

Desempenho do Emprego Formal Brasil

Descubra qual foi o comportamento do emprego formal nos meses de 2019 por setor de atividade econômica, qual foi o número de trabalhadores no ano, a remuneração média e muito mais.



OBSTRAB.

O Observatório do Trabalho é um Núcleo de Inovação e Desenvolvimento (NID) da Universidade de Caxias do Sul, que tem por objetivo promover pesquisa acerca do trabalho, com vistas a oferecer subsídios às áreas afins, intensificando as relações entre Universidade e o mundo do trabalho. As linhas de pesquisa do Observatório do Trabalho são Educação e Trabalho; Emprego e Trabalho; Estado, Política e Organizações Sociais.

Realização:



Apoio:



**PREFEITURA
DE CAXIAS DO SUL**

Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Emprego



Apresentação

Esta carta tem como objetivo fazer uma estimativa do número de empregos formais e uma análise do desempenho dos vínculos celetistas, em 2019, para o Brasil.¹

Tendo em vista que os dados oficiais sobre o número de postos formais, publicados na RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), de 2019 sairão somente no final de 2020, surge a necessidade de adiantar os dados, a fim de obter informações, em um menor espaço de tempo, do mercado formal de trabalho. Além disso, a presente Carta traz uma investigação do comportamento do emprego formal em 2019.

Nesta Carta, seguindo a definição usada pelo sistema RAIS/CAGED, são usados os termos **Admitidos**: início de vínculo empregatício por motivo de primeiro emprego, reemprego, início de contrato por prazo determinado, reintegração ou transferência; **Desligados**: fim de vínculo por motivo de dispensa com justa causa, dispensa sem justa causa, dispensa espontânea, fim de contrato por prazo determinado, término de contrato, aposentadoria, morte, ou transferência; **Saldo**: diferença entre Admitidos e Desligados. **Estoque**: número de empregos formais — leia mais na Nota Metodológica.

Equipe Técnica

Coordenadora

Lodonha Maria Portela Coimbra Soares
lmpcsoar@ucs.br

Colaborador

Mosar Leandro Ness
mlness@ucs.br

Bolsistas

Bianca Castilhos Bevilaqua
Extensão UCS
bcbevilaqua1@ucs.br

Maria Eduarda Ribeiro Alvares
Prefeitura Municipal de Caxias do Sul - SDETE
meralvares@ucs.br

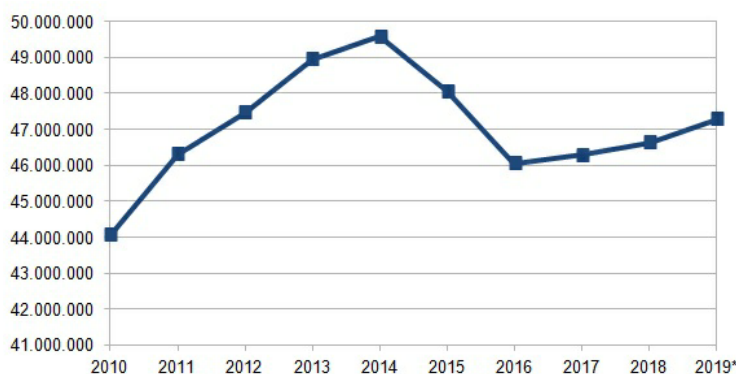
Mateus da Silva de Souza
Prefeitura Municipal de Caxias do Sul - SDETE
mssouza15@ucs.br

¹ Leia os Desempenhos do Rio Grande do Sul e dos municípios de abrangência da UCS: Bento Gonçalves, Canela, Carlos Barbosa, Caxias do Sul, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Guaporé, Nova Prata, São Sebastião do Caí, Torres, Vacaria e Veranópolis, [clikando aqui](#).

A presente seção desta Carta está dividida em número de empregos, estoque por setores de atividade econômica, saldo de cada mês, saldo mensal por setor de atividade econômica e a remuneração média mensal dos admitidos e desligados, em 2019.

Número de Empregos

Figura 1 - Evolução do estoque de empregos formais no Brasil, de 2010 a 2019*



Para o ano de 2019, estima-se que o número de empregos formais foi de 47.275.189, um acréscimo de 1,68% em relação a 2018. Por meio da figura, observa-se o movimento de expansão da economia brasileira, que em 2014 teve o ápice de empregos formais, com 49,6 milhões de postos. Em 2015 houve o movimento de reversão da economia, que gerou retração dos

empregos, no qual o ano de 2016 teve o menor nível de vínculos desde 2011. A partir de 2017 iniciou a progressiva retomada das contratações, que permaneceu até 2019. Segundo a estimativa, o ano de 2019 caracterizou-se com o maior nível de vínculos formais nos últimos três anos.

Estoque por Setores de Atividade Econômica

Tabela 1 - Evolução dos postos formais de trabalho por setor de atividade econômica no Brasil, em 2018 e 2019*

Atividade Econômica	2018	2019*	Var.	Var. %
Extrativa Mineral	212.269	217.634	5.005	2,56
Indústria de Transformação	7.098.152	7.116.493	18.341	0,26
Serviços Industriais de Utilidade Pública	438.048	444.478	6.430	1,54
Construção Civil	1.861.846	1.932.961	71.115	3,60
Comércio	9.219.684	9.365.159	145.475	1,61
Serviços	17.228.663	17.611.188	382.525	2,22
Administração Pública	9.080.653	9.081.475	822	0,10
Agropecuária	1.491.440	1.505.806	14.366	0,92
Total	46.631.115	47.275.194	644.079	1,68

Fontes: Rais e Caged - ME

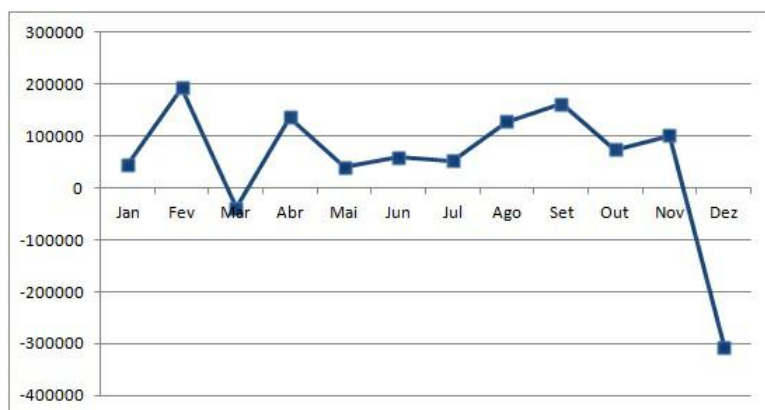
Elaboração: Observatório do Trabalho - UCS

Em 2019 houve abertura de 644,1 mil empregos formais no Brasil, esse resultado foi motivado principalmente pelo setor dos **Serviços**, que tiveram 382,5 mil admissões. Em seguida, o setor que mais abriu vagas foi o **Comércio**, com 145,5 mil novos empregos. Seguindo o movimento de retomada das contratações, no acumulado do ano nenhum setor teve resultado negativo. Vale

salientar que em 2018, comparado com 2017, metade dos setores tiveram retração de postos formais. Em 2019, a atividade econômica que teve maior variação percentual foi a **Construção Civil**, com aumento de 3,60% das vagas. Em 2018 e 2019, o setor que mais empregou a população brasileira foi os **Serviços**.

Saldo por Mês

Figura 2 - Evolução do saldo por mês no Brasil em 2019

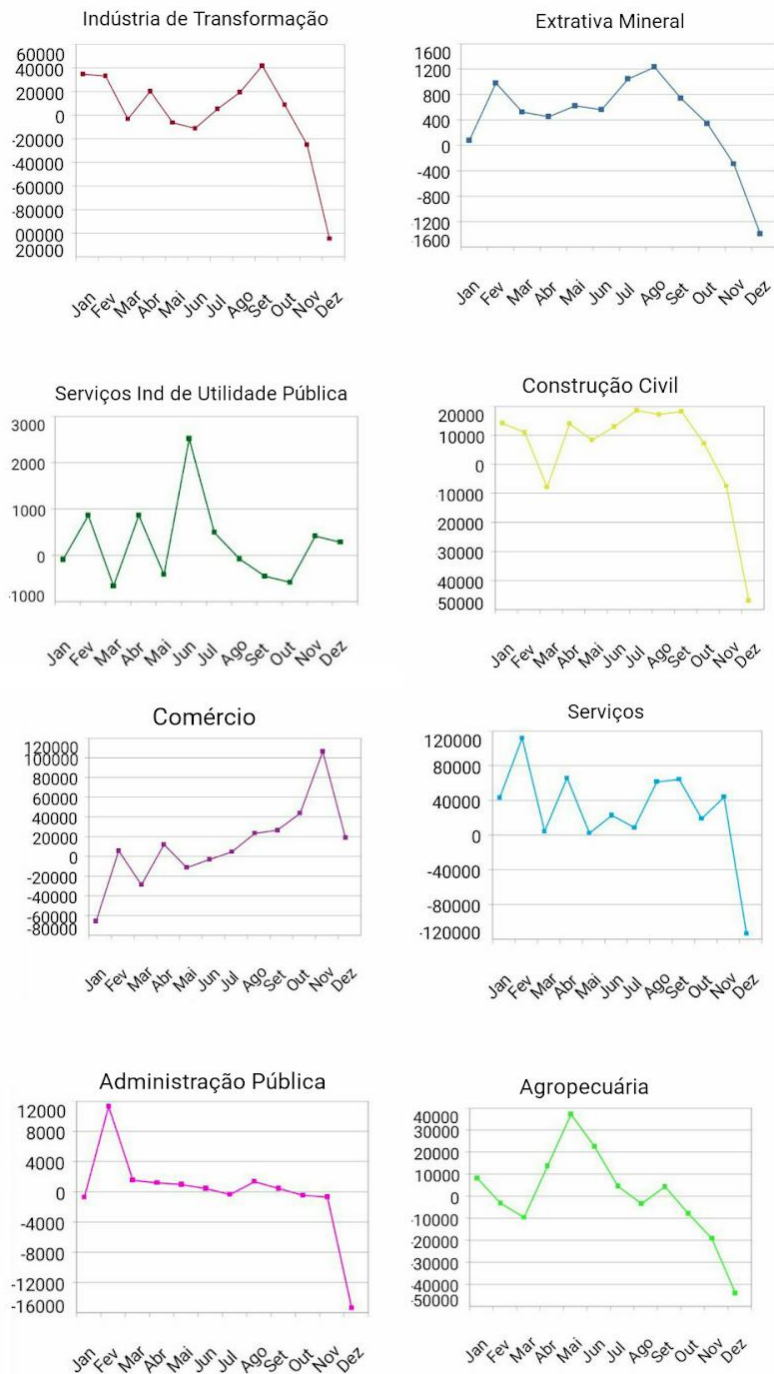


A trajetória de criação de postos de trabalho começou em **Abril** e permaneceu até **Novembro**. Observa-se que os meses de **Fevereiro, Abril e Setembro** foram os meses com maior nível de saldo positivo. Por outro lado, no mês de **Dezembro** houve a maior contração de empregos formais do período, em que o somatório das contratações de **Outubro** e

Novembro foram menor que o perdido em **Dezembro**. Em suma, o último mês do ano perdeu mais do que foi admitido nos dois meses anteriores. No entanto, o resultado de Dezembro não afetou significativamente a trajetória de retomada dos postos de trabalho, fazendo o ano 2019 ter mais contratações que demissões. Vale destacar que historicamente o mês de Dezembro é negativo, resultado, principalmente, dos desligamentos dos trabalhadores temporários contratados durante o fim de ano.

Saldo Mensal por Setores de Atividade Econômica

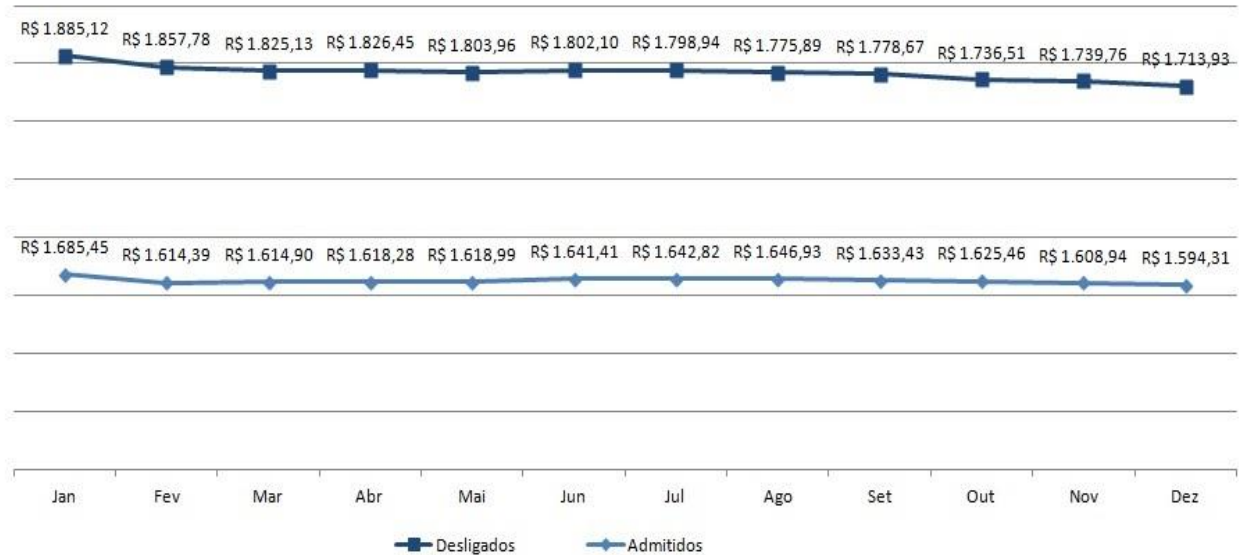
Figura 3 - Evolução do saldo dos setores de atividade econômica por mês no Brasil, em 2019



Primeiramente, é notável que no mês de Dezembro, na maioria dos setores, houve a maior retração de postos de trabalho em 2019. A **Administração Pública** foi o setor que apresentou menores variações do saldo, quando comparado com os outros setores no período. Além disso, os **Serviços** foram o setor que menos encerrou empregos, pois tiveram apenas um mês — Dezembro — com saldo negativo. Por outro lado, a **Agropecuária** e os **Serviços Industriais de Utilidade Pública** foram os setores que ao longo do ano obtiveram mais resultados negativos, ambos com seis meses com mais desligamentos que admissões. Explorando a figura, verifica-se que o **Comércio** teve o mês de Janeiro com maior saldo negativo entre os setores, porém conseguiu melhorar sua performance ao longo do ano e, assim, no acumulado foi o segundo setor que mais abriu postos formais.

Evolução da Remuneração Média

Figura 4 - Evolução da remuneração média dos admitidos e desligados por mês em 2019



Ao longo do meses analisados verifica-se que não houve variações acentuadas na remuneração real dos trabalhadores, porém o rendimento médio no final do ano foi menor que no começo do ano. Desse modo, o mês com maior pagamento para os trabalhadores admitidos e desligados foi em Janeiro, com R\$ 1.685,45 e R\$ 1.885,12, respectivamente. Portanto, o Brasil encerrou o período com remuneração média dos trabalhadores com novo vínculo empregatício de R\$ 1.594,31 e de desligados de R\$ 1.810,76.

Nota Metodológica

Para chegar ao número de empregos em 2019, foi utilizado o estoque da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2018. Em seguida, foram utilizadas as declarações dentro e fora do prazo do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), para conseguir o saldo de 2019. Posteriormente, foi somado o saldo de 2019 com o estoque de 2018, a fim de identificar o possível estoque em 2019.

A remuneração média dos admitidos e desligados foi deflacionada de acordo com o INPC (Índice Nacional de Preços Ao Consumidor) de cada mês de 2019. A remuneração dos admitidos diz respeito à remuneração média das pessoas que começaram em um novo posto de trabalho naquele período. Já a remuneração média dos desligados refere-se à remuneração que o trabalhador recebia antes de sair do seu emprego.

Universidade de Caxias do Sul**Reitor**

Evaldo Antonio Kuiava

Vice-Reitor

Odacir Deonísio Gracioli

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Juliano Rodrigues Gimenez

Observatório do Trabalho

Núcleo de Inovação e Desenvolvimento
Área do Conhecimento de Ciências Sociais
Curso de Ciências Econômicas

Coordenadora

Lodonha Maria Portela Coimbra Soares

Colaborador

Mosar Leandro Ness

Bolsistas

Bianca Castilhos Bevilaqua
Maria Eduarda Ribeiro Alvares
Mateus da Silva de Souza

Responsabilidade Técnica

Lodonha Maria Portela Coimbra Soares

Responsabilidade Gráfica

Maria Eduarda Ribeiro Alvares

Apoio

Prefeitura Municipal de Caxias do Sul – Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Emprego (SDETE)

Contato

Endereço: Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130. Bloco J, sala 410. Caxias do Sul, RS
Telefone: (54) 3218-2100 Ramal 2882
E-mail: obstrab@gmail.com

Créditos de Imagens

Pinterest

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada à fonte.
Reproduções para fins comerciais são proibidas.